

7ª JORNADA ACADÊMICA 2013
18 a 23 de Novembro
Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás
Crescimento Regional – Inovação e tecnologia no mercado de trabalho

**A URBANIZAÇÃO E OS IMPACTOS DA EXPANSÃO DA CANA-DE-AÇUCAR NO
MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA (1970-2010)**

Wesley Vieira Borges¹, Divina Aparecida L. L. Lima²

¹ Mestrando em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás. Professor da Universidade Paulista. E-mail: wesleyvb1@hotmail.com

² Professora do Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado e no curso de Administração e Engenharia Agrícola da Unidade Universitária da UEG de Santa Helena de Goiás. Orientadora deste trabalho. Pós doutora em Economia pela Unicamp. E-mail: divalunas@gmail.com

RESUMO: Este artigo analisa os impactos da urbanização e expansão da cana-de-açúcar no município de Goianésia. Vislumbrou-se que esses impactos geraram profundas transformações na organização socioespacial e econômica neste município. Dentre os resultados obtidos está a constatação da interferência Estatal com políticas de incentivos para ocupação do cerrado goiano e expansão do setor sucroalcooleiro na região.

PALAVRAS-CHAVES: urbanização, expansão, impactos, cana-de-açúcar

INTRODUÇÃO

No contexto atual, a produção de cana-de-açúcar no Brasil representa 32,4% da produção mundial, com uma colheita de 580 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 8,7 milhões de hectares de acordo com Neves; Cenejero (2010). A crescente demanda interna por etanol e impulsionado pelo sucesso de sua exportação, estima-se que o Brasil em menos de 10 anos terá que dobrar a quantidade de cana-de-açúcar colhida para atender o mercado.

As lavouras de cana-de-açúcar no município de Goianésia seguem uma rota de expansão bem definida e vem apresentando uma previsão de aumento da área plantada para atender a demanda crescente do mercado de automóveis *Flex Fuel*, movidos tanto ao álcool como a gasolina.

A busca frenética do mundo por fontes energéticas renováveis recolocou o Brasil e o Cerrado no mapa de produtor de *commodities* agrícolas exportáveis. Conforme os dados do MAPA (2009), a previsão de produção de etanol para 2018/19 é de 58,8 bilhões de litros, o dobro da produção 2007/08, isso corresponde a um acréscimo de (7) milhões de hectares no cultivo de cana até a safra de 2018/2019.

O Brasil se revela como um dos maiores produtores mundiais de cana-de-açúcar, e cresce os discursos defendendo a produção e expansão de etanol, visto como uma das fontes de energia primária do país, consolidando-se como fonte indispensável, superando até a energia hidráulica, atrás somente do petróleo, de acordo com os dados da EPE - Empresa de Pesquisa Energética (2009). Torna-se oportuno e indispensável discutir os impactos econômicos e sociais decorrentes da estrutura produtiva canavieira no município de Goianésia.

Este trabalho tem por objetivo elucidar as conseqüências dos impactos socioeconômicos provenientes da expansão da produção de cana-de-açúcar no município de Goianésia, sob o prisma da economia. Destaca-se uma abordagem técnico-científica desses impactos, para demonstrar os mecanismos econômicos e políticos que o Estado utilizou para consolidar a ocupação do “espaço vazio” no cerrado goiano.

A URBANIZAÇÃO NO CERRADO: UM PROCESSO VIA ESTADO

A urbanização apresenta-se como um processo de instalação em uma determinada área com população e multiplicação da mesma, estruturando-se como um espaço urbano. Segundo Castells (2000) esse processo se dá por uma integração de dimensões sociais, econômicas, culturais e psicossociais em que se conceitua ideologicamente de um revestimento de um vazio a uma específica taxa de crescimento demográfico.

Notoriamente surge uma nova forma de definir o espaço. As mudanças no cerrado configuraram-se em uma nova urbanização de um resultado combinado entre a ação do Estado e o Capital

A dinâmica da urbanização e o crescente aumento da população urbana iniciada nos anos 50 e com os programas de incentivo do Estado, atribuíram a região dos Cerrados um papel estratégico: construir a fronteira agrícola através da intensa ocupação para ser capaz de incrementar a produção agrícola de exportação. A partir da década de 70, a urbanização brasileira sofreu grandes impactos, principalmente com a industrialização e capitalização do campo, com seus complexos agroindustriais.

Para Sachs (1995, p. 40) “o mundo rural era o quadro de existência da maior parte da população – ainda em 1940, 70% da população aí residiam”. De acordo com a Tabela 1, os anos de 1940 e 1950 nos dão um indicativo de concentração da população no campo. Nos anos de 1960 ocorreu um equilíbrio no número populacional no espaço urbano e rural e somente a partir de 1970 ocorre uma concentração da população no espaço urbano, fato que se agrava ainda mais nos anos atuais.

TABELA 1 - População Urbana e Rural no Brasil (1940 – 2010)

Ano do Censo	População Total	População Urbana	População Rural	Índice de Urbanização	Índice de Ruralização
1940	41.326.000	10.891.000	30.435.000	26,35 %	73,65 %
1950	51.944.000	18.783.000	33.161.000	36,16 %	63,84 %
1960	70.191.000	31.956.000	38.235.000	45,52 %	54,48 %
1970	93.139.000	52.905.000	40.234.000	56,80 %	43,20 %
1980	119.099.000	82.013.000	36.996.000	68,86 %	31,14 %
1991	154.400.000	110.990.990	43.409.010	73,80 %	26,20 %
2000	169.799.170	145.800.000	23.999.170	85,87 %	14,13 %
2010	190.732.694	160.879.708	29.852.986	84,40 %	15,60 %

Fonte: IBGE, Censos de 1940-2010.

A evolução da população urbana brasileira vem ocorrendo de forma significativa nos últimos 70 anos, saltando de 10.891.000 em 1940 para 160.879.708 no ano de 2010, um crescimento que atingiu uma taxa de 1.477% durante esse período.

Para Corrêa (2001), foi a partir da década de 70, que a urbanização brasileira ganhou corpo e sofreu grandes transformações, gerando impactos na organização socioespacial das cidades brasileiras.

No município de Goianésia o índice de urbanização atingiu 93,5% no ano de 2010, conforme demonstra na tabela 3 evidencia-se uma tendência de urbanização crescente desde os anos de 1980 o índice já era elevado para os padrões da época. E constata-se uma diminuição da população rural de 41,5% no período observado. (Tabela 2).

TABELA 2 - População Urbana e Rural no Município de Goianésia (1970 – 2010)

Anos	População Total	População Urbana	População Rural	Índice de Urbanização	Índice de Ruralização
1970 -1980	32.875	23.521	9.354	71,5%	28,5%
1980-1990	43.534	36.768	6.767	84,5%	15,5%
1990-2000	49.160	44.912	4.248	91,4%	8,6%

2000-2010	59.545	55.665	3.880	93,5%	6,5%
-----------	--------	--------	-------	-------	------

Fonte: IBGE Série Estatísticas e Séries Históricas (2010)

Os projetos de desenvolvimento do Brasil imprimiram uma interiorização e movimentos de um capitalismo de fronteira a fim de conferir integração à economia regional. Pautado em uma nova urbanização, o Estado reestruturou a rede urbana redefinindo os papéis das cidades.

A EXPANSÃO SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS

As políticas desenvolvimentistas do Estado beneficiaram a cadeia produtiva canavieira com intervenções e regulamentos. Na década de 1930 criou-se o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) que proporcionou garantias de lucro, reserva de mercado e concessões de subsídios dinamizando a expansão da produção pelos mecanismos de financiamento direto durante o período de 1933 a 1960.

De acordo com Braga (1998) essas políticas adotadas e implantadas seguiram um modelo de planejamento direcionado para algumas regiões específicas, tais como a Transamazônica e o Cerrado. A autora destaca que após tentativas de colonização na Transamazônica, o Cerrado foi considerado uma região inexplorada, um vazio demográfico, com potencial econômico e vantagens que favoreciam a sua ocupação.

Nos meados dos anos 70, aconteceu um novo ciclo de ocupação e expansão das fronteiras agrícolas no cerrado goiano, impulsionado pelos investimentos estatais e pela modernização no setor agropecuário.

Segundo Ribeiro (2005, p. 198): “nos Cerrados, como em todo o Brasil, são inegáveis os estímulos da política econômica, assim como da política agrária e da política agrícola à concentração da propriedade fundiária”

Segundo Pietrafesa (2007) a partir da década de 1990, o setor sucroalcooleiro experimenta um novo cenário favorável na economia brasileira por meio de incentivos fiscais.

Para Pietrafesa, Agrícola, Sauer (2009, p. 3): “a expansão das atividades do setor sucroalcooleiro enquadra-se hoje em um mercado novo e complexo que é a produção de energia com o etanol”.

O processo de expansão do setor sucroalcooleiro em Goiás conta com vantagens comparativas ambientais, visto que o Cerrado apresenta solo e hidrografia favoráveis ao setor, assim concorda o Secretário de Agroenergia do Ministério da Agricultura, Manoel Bertone em entrevista a Folha de São Paulo (2009): “[...] a região tem aptidão para o setor, por fatores como terras férteis e planas (que facilitam a mecanização)”.

Conforme os dados divulgados pela SEPLAN (2012), o estado de Goiás é o quarto maior produtor de cana-de-açúcar do país, com 601,2 mil hectares de área estimada de cana colhida destinada à atividade sucroalcooleira na presente safra, o que corresponde a 7,4% da área estimada para o Brasil.

Segundo a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás - SEPLAN (2010), as indústrias de açúcar e álcool são as molas da economia local, produzindo anualmente cerca de 221.800 toneladas de açúcar e 76 milhões de litros de álcool. Atualmente, o estado de Goiás é um dos principais produtores de cana-de-açúcar no Brasil e desenvolve importante papel na economia.

O incremento do setor sucroalcooleiro no estado de Goiás cresce em ritmo acelerado tanto em área, produção e produtividade. Pode-se constatar analisando os valores das safras 2006/2007 a 2009/2010 no quadro 1. Ao comparar as safras 2006/2007 a 2009/2010, observa-se um aumento de produção de 46,7% e na área plantada de 49,78%. Esses níveis indicam que a produtoras de etanol em Goiás, fica atrás somente das que atuam no estado de São Paulo.

IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA EXPANSÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA.

Atualmente, a cana-de-açúcar espalha-se sobre o cerrado em grandes proporções. Segundo os dados do SEPLAN (2010), houve um grande aumento de conversão de áreas de plantios diversos para o plantio de cana-de-açúcar.

Os impactos sócio-econômicos no município de Goianésia, pela expansão da atividade canavieira começaram a partir da década de 1970. Nesse sentido, Guimarães (2006) nos afirma que:

A transição para a sustentabilidade requer que a região introduza mudanças econômicas e sociais, partindo de uma reestruturação produtiva que satisfaça ao triplo objetivo de aumentar a competitividade da região, reduzir as assimetrias sociais e reverter à degradação ambiental associada com os padrões atuais de especialização produtiva. (GUIMARÃES, 2006, p. 34)

O município de Goianésia, Estado de Goiás, localiza-se na Mesorregião Centro Goiano e na Microrregião de Ceres, pertencente à região do Vale do São Patrício, próximo aos principais centros de distribuição e o consumo.

Segundo os dados do IBGE (2013), “Goianésia teve origem no ano de 1857, quando Manoel de Barros requereu na Paróquia da Vila de Jaraguá o registro de umas terras de área superior a 3.400 alqueires.

No ano de 1948 foi criado o Distrito de Goianésia, subordinado ao município de Jaraguá. E em 24 de junho de 1953, o distrito foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Jaraguá. Nessa época, a região era um grande centro produtor de café.

Outro motivo que também contribuiu para o desenvolvimento econômico local foi à instalação de grandes companhias agrícolas. Atualmente o município vem se destacando como um importante pólo de produção sucroalcooleira, tanto no cenário regional como no cenário nacional.

Evolução da geração de riqueza e do desenvolvimento no município de Goianésia.

De acordo com o IBGE (2013), a cidade de Goianésia movimenta cerca de 69 milhões de reais ao ano e apresenta uma forte vocação para o plantio de cana-de-açúcar. A cidade tem como canal de escoamento as rodovias que ligam as regiões norte e sul, a ferrovia Centro-Atlântico e está na iminência de se beneficiar com a construção da ferrovia norte-sul. Além disso, a cidade de Goianésia detém uma grande estrutura industrial e agropecuária, porém o maior setor presente em sua estrutura é o de serviços.

Segundo Ávila; Ávila (2009) estudos sobre os efeitos socioeconômicos da expansão da cana-de-açúcar em Goianésia, demonstram que o PIB *per capita* deste município com duas (2) usinas no período de 2001 a 2006, teve um aumento muito acima daqueles que não possuem usina.

Conforme os dados divulgados pelo IBGE (2013) indicam que a expansão da cana-de-açúcar neste município tem contribuído para o seu crescimento econômico, o que se confirma pelo aumento do PIB *per capita* desta localidade, acima da média regional e estadual. Neste período, a média do PIB *per capita* do município supracitado cresceu.

QUADRO 2 - Histórico dos Empreendimentos Sucroalcooleiros – Goianésia (GO).

Empreendimentos	Implantação	Situação
Sociedade Açucareira Monteiro de Barros	1968	Desativada

Jalles Machado	1980	Em funcionamento
Usina Goianésia	1989	Em funcionamento
Codora Álcool e Energia Ltda	2010	Em funcionamento

Fonte: SEPIN, 2011; MAPA, 2011.

Ferreira (2010) aponta que essas usinas dinamizam sócio-economicamente essa região movimentando a economia, gerando novos empregos e trazendo novas relações entre o empreendimento e os moradores, os comerciantes/prestadores de serviço e produtores rurais,

De acordo com a SEPLAN (2009) o município de Goianésia é um dos maiores produtores de cana-de-açúcar do Estado de Goiás, com mais de 45,2 mil hectares plantados. Quanto ao emprego direto teve um aumento na contratação de mão-de-obra entorno de 8.000% no triênio 2006-2009, saltando de 35 em 2007 para 2.810 em 2008. Em termos de valores financiados pelo Fundo do Centro-Oeste (FCO) o município recebeu o maior volume de recursos no valor de R\$ 84 milhões, empregados na construção de uma nova unidade industrial, a usina Condora do grupo Jalles Machado.

Algumas empresas impulsionaram o desenvolvimento local, como as usinas de álcool e açúcar Goianésia (inicialmente chamada Monteiro de Barros e fundada em 1961), a Jalles Machado (fundada em 1980) e, a mais recente, Codora (Unidade Otávio Lage).

Conforme os dados da empresa Jalles Machado e a Unidade Otávio Lage encerram a safra 2012/13 com a maior moagem da história das empresas. No total, foram 3,2 milhões de toneladas de cana processadas nas duas unidades produtoras, 159 milhões de litros de etanol produzidos, 231 MWH de energia elétrica gerada, 3 milhões de sacas de açúcar fabricadas, 1,5 mil toneladas de levedura seca produzida.

Com uma área plantada de 40.000,00 mil hectares, a Jalles Machado colhe 2.500.000 toneladas de cana-de-açúcar anualmente. Com esse volume de matéria-prima, processa o álcool carburante, energia renovável que não polui o meio ambiente. A produção é dividida em álcool anidro (para mistura com gasolina) e hidratado (para uso direto em motores à álcool).

CONCLUSÕES

A temática abordada sobre a urbanização e os impactos da expansão da cana-de-açúcar gerados pela agroindústria canavieira no município de Goianésia apontou caminhos para a reflexão do processo de ocupação e desenvolvimento econômico da região.

O presente estudo permitiu identificar os diferentes impactos e conseqüências diretas causadas pela expansão da cana-de-açúcar em Goianésia. O processo de urbanização no cerrado brasileiro sofreu profundas transformações impactando a organização socioespacial. Em termos de dinâmica econômica a atividade privada foi beneficiada pelas políticas governamentais na ocupação não planejada do Cerrado.

De acordo com os fatos apresentados, percebe-se que a agroindústria canavieira sempre foi beneficiada pelo Estado, com seus incentivos e freqüentemente atendendo aos interesses do capital, tanto para concentração de capital como de terras que em grande medidas favoreceu a expansão extensiva da produção da cana-de-açúcar no cerrado goiano.

A partir destas constatações é possível esclarecer que o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro no município de Goianésia, foi impulsionado pela forte intervenção Estatal, com instalação da primeira usina de álcool e açúcar entre o período de 1960 e 1970 e com aceleração dessa atividade na década de 1980, via incentivos dos programas do Governo.

Corroborar com essa análise os dados sobre o total de empregos gerados no triênio 2006-2009 com um aumento substancial de 8.000%. Outro fator preponderante que se confirma é o aumento do PIB para o município que sedia as três usinas do grupo Jalles Machado.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, M. L.; ÁVILA, S. R. S. A.. **Cidades, agronegócio e sustentabilidade**. In: SEMINÁRIO POPULAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE, 2009, Belo Horizonte. p.1-3, 5.

BRAGA, M. L. S. As políticas desenvolvimentistas e ambientais brasileiras e seus impactos na região dos cerrados. In: Duarte, Laura M. Goulart; Maria Lúcia de Santana Braga (orgs) et al. **Tristes Cerrados sociedade e biodiversidade**. Brasília: Paralelo 15, 1998. Coleção Regio Montano Campetris.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CORRÊA, R. L. **Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira**. ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, IX, 2001. Rio de Janeiro: ANPUR , vol. 1, 2001, p. 424-430.

EPE – Empresa de Pesquisa Energética - **Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis**. Ministério de Minas e Energia – Brasília: EPE 2009. Disponível em:<http://www.epe.gov.br/Petroleo/Documents/Análise%20de%20Conjuntura%20dos%20Biocombustíveis%20> > acesso em: 02 jun. 2013.

FERREIRA, Lara Cristine Gomes. **A evolução do setor sucroalcooleiro na microrregião Ceres (GO):** dinâmica espacial e impactos sócio-econômicos. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Dissertação Mestrado. UFG. 2010.

GUIMARÃES, R. P. et alii. Desafios à Integração Sociedade-Natureza. In: Garay, I. E. G. e Becker, B. K. **As Dimensões Humanas da Biodiversidade**. O desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Histórico do Município de Goianésia (2013). Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades. Acesso em 01/06/2013

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades. Acesso em 01/06/2013

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Nacional de Agroenergia 2006-2011. Brasília/DF:Embrapa informação Tecnológica, 2009.

_____. Anuário Estatístico da Agroenergia 2011. Brasília, Ministério da Agricultura, 2011.

NEVES, Marcos Fava, CENEJERO, Marco Antonio. **Estratégias para a cana no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010.

PIETRAFESA, José Paulo. **Expansão canavieira no estado de Goiás: sustentabilidade ou mito**. In: Comissão Pastoral da Terra. Realidade e Conflitos no Campo. Goiás, GO: 2007

PIETRAFESA, José Paulo; AGRICOLA, Jossie Melissa; SAUER, Sérgio. **Agroindústria canavieira no estado de Goiás: ocupação de novos espaços em áreas de cerrado**. 33º

Encontro Anual da ANPCOS. GT 35: Ruralidade, território e meio-ambiente. Outubro, 2009.

RIBEIRO, R. F. Da “largueza” ao “cercamento”: um balanço dos programas de desenvolvimento do cerrado. In: ZHOURI, A., LASCHEFSKI, K., PEREIRA, D. B A **insustentável leveza da política ambiental-desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SACHS, Ignacy. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. Estudos avançados v. 9, nº 25 1995, p. 29-63

SEPLAN - Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Índice de Desenvolvimento Econômico - IDE e Índice de Desenvolvimento Social - IDS dos Municípios Goianos. 2012. - Goiânia: SEPLAN, 2012. (Série Indicadores Municipais). Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br>. Acessado em 29/06/2013

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Índice de Desenvolvimento Econômico - IDE e Índice de Desenvolvimento Social - IDS dos Municípios Goianos. 2010. - Goiânia: SEPLAN, 2010. (Série Indicadores Municipais). Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br>. Acessado em 29/06/2013

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Índice de Desenvolvimento Econômico - IDE e Índice de Desenvolvimento Social - IDS dos Municípios Goianos. 2009. - Goiânia: SEPLAN, 2009. (Série Indicadores Municipais). Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br>. Acessado em 29/06/2013

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Sepin. 2009. Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/> Acessado em 29/06/2013.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Sepin. 2011; Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/> Acessado em 29/06/2013.